

Seres Alados: desenhar, pintar, sujar... criar

Winged beings: drawing, painting, messing... creating

CARLA REIS FRAZÃO*

Artigo completo submetido a 29 de maio e aprovado a 9 de junho 2014.

*Portugal. Licenciatura em Ensino, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Leiria. Mestrado em Educação Artística — Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes (FBAUL).

AFILIAÇÃO: Afiliação actual: Univesidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. Largo da Academia, 1249-058, Lisboa. E-mail: frazao@carlareis@sapo.pt

Resumo: A Unidade de Trabalho Seres Alados foi desenvolvida com uma turma do 6.º ano, na disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Sublinha-se a importância de desenvolver ações pedagógicas que cativem os alunos e se encontrem próximas dos seus naturais interesses. Proporciona-se assim espaço para integrar conhecimentos, mobilizar saberes através da prática, incentivar o enunciado de novas ideias, para conferir novos significados às suas aprendizagens. **Palavras chave:** Seres imaginários / motivação / criatividade / expressão visual.

Abstract: *The unit of the project Winged Beings was developed with a 6th grade class, in Educação Visual e Tecnológica (arts subject). The importance of developing pedagogical actions that motivate pupils and that are fond to their natural interests is stressed. Space to integrate knowledge is therefore given, knowledge through practice is mobilized and new ideas are encouraged, in order to grant new meanings to their learning.* **Keywords:** *Imaginary beings / motivation / creativity / visual expression.*

Introdução

O projeto de trabalho *Seres Alados* foi desenvolvido na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, com alunos do sexto ano de escolaridade.

As dinâmicas pedagógicas planeadas nesta Unidade de Trabalho, que sugere a criação de um ser alado imaginário, foram orientadas para a interiorização

de aprendizagens relativas à linguagem visual, e para o incremento da imaginação, auxiliando ao enunciado de novas ideias. A proposta procurou, ainda, estimular a capacidade de descoberta, facultar o desenvolvimento de saberes e de aptidões técnicas e manuais, e a adoção de atitudes de partilha e de entreajuda.

A escolha do tema teve por base intenções que visaram captar a atenção dos alunos e incentivar a um maior envolvimento nas atividades letivas, de modo a proporcionar situações de ensino/aprendizagem mais significativas. O universo da vida animal e os assuntos relacionados com as criaturas fantásticas apresentam-se como temas próximos dos seus interesses e suscitam a sua natural curiosidade. A natureza da atividade, de cariz prático, foi delineada para proporcionar situações de aprendizagem próximas dos impulsos inatos dos alunos — que manifestam o desejo de inventar, de fazer construções, de fazer coisas, de manipular objetos, materiais e instrumentos (Arnheim, 2010: 57).

Na proposta de atividade que se apresenta é feita menção às diferentes fases de trabalho que resultaram na transposição de ideias, enunciadas num projeto, para um objeto plástico; dá-se a conhecer o modo como os alunos corresponderam ao desafio e as dificuldades sentidas. As distintas ações envolveram conhecimentos dos alunos, pesquisa de informação, estudos gráficos diversos, e a modelação de formas em volume. O projeto estabeleceu vínculos com áreas do saber relacionadas com as ciências, a literatura, e articulou conhecimentos referentes ao domínio visual. É ainda feita referência à distribuição horária da disciplina no currículo e sublinha-se a importância do trabalho com o par pedagógico — factos relevantes para a dinamização da Unidade de Trabalho. Este enunciado é finalizado com uma chamada de atenção para a fragilização das disciplinas das áreas de expressão visual, que resulta das contínuas alterações curriculares ao programa do Ensino Básico.

1. *Seres Alados*: fases de desenvolvimento do projeto

A operacionalização da Unidade de Trabalho *Seres Alados* considerou quatro fases distintas. Num primeiro momento visou-se a aproximação ao tema de trabalho a desenvolver. Assim, foi feita menção à obra *Ulisses* (2001), de Maria Alberta Menéres, que estava a ser estudada na disciplina de Língua Portuguesa, no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL). Durante o diálogo recordaram-se alguns trechos do texto, tendo sido dado especial destaque aos seres fantásticos que figuram nesta narrativa. No seguimento da conversa os alunos fizeram referência a outros seres lendários que conheciam, e depois foram visualizadas algumas imagens sobre seres mitológicos da cultura grega. Após esta breve apresentação observaram-se algumas imagens de obras de Cruzeiro Seixas, e

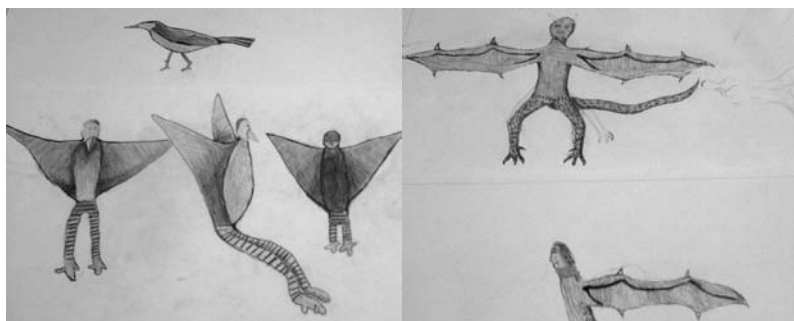
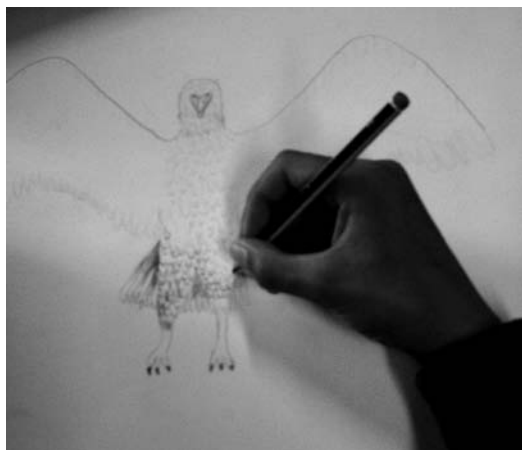


Figura 1 · Aluno a efetuar estudo do animal escolhido — exploração de diferentes grafites (2010).

Fonte: própria

Figura 2 · Estudo de diferentes vistas do Ser Alado — exploração de diferentes grafites. Trabalho de aluno (2010). Fonte: própria

Figura 3 · Estudo de diferentes vistas do Ser Alado — estudo com lápis de cor. Trabalho de aluno (2010). Fonte: própria.

chamou-se a atenção, por exemplo, para aspetos referentes à criação das formas, para a conjugação de elementos de natureza distinta que resultam em figuras híbridas de um mundo onírico. Depois desta exposição foi proposto ao grupo/turma a criação de um ser alado fantástico.

A segunda fase do projecto foi destinada à pesquisa de informação sobre animais voadores e à seleção do bicho a estudar — podendo os alunos escolher um animal vertebrado (ave, mamífero) ou um animal invertebrado (inseto).

Na terceira etapa da Unidade de Trabalho, dando cumprimento a indicações do currículo, as experiências de aprendizagem foram orientadas para a exploração da capacidade expressiva, sendo dada ênfase à atividade de desenho: *o desenho como registo de observações; o desenho como uma metodologia para a invenção de formas, pensamentos e utopias* (Portugal, Ministério da Educação, CNEB-CE, 2001:162), e focados saberes relativos aos elementos da forma, à representação visual e à cor. Num primeiro momento foram desenvolvidos diferentes estudos gráficos sobre o referente selecionado, a que se seguiram estudos para a figura imaginária. Assim, e a partir das imagens recolhidas, os alunos realizaram registos de observação onde exploraram os lápis de grafite de diferentes durezas (Figura 1), e efetuaram estudos de cor utilizando lápis de cor.

Após os primeiros desenhos de observação os alunos iniciaram a realização de registos gráficos para a criação do ser alado, que integraria características humanas e particularidades do animal voador que haviam estudado. Na invenção da nova criatura foi indicado que deveriam aplicar os conhecimentos sobre a representação da figura humana (nomeadamente sobre as proporções), que haviam sido estudados na Unidade anterior. Nesta fase de trabalho observou-se que a turma demonstrou muito interesse na procura de soluções para o desafio colocado, tendo-se dedicado com empenho ao seu projeto. O projeto de metamorfose das formas incluiu estudos de diferentes vistas do objeto (Figuras 2 e 3), e estudos de cor, de modo a auxiliar a visualização no seu todo, e à posterior transposição do desenho para um objeto em volume.

A última fase do projeto foi destinada à modelação do ser alado em volume, possibilitando a aproximação a intenções do currículo que indicam que as experiências de aprendizagem devem possibilitar ao aluno realizar explorações plásticas tridimensionais (Portugal, Ministério da Educação, 2001:161, 163). Nesta etapa foram focados conteúdos referentes à noção de estrutura, de volume, aos materiais e utensílios, e à segurança no trabalho. Foram ainda considerados saberes respeitantes a métodos e a organização de trabalho, à entreajuda, à partilha e à responsabilidade.

A transposição do projeto para a figura em volume foi antecedida pelo

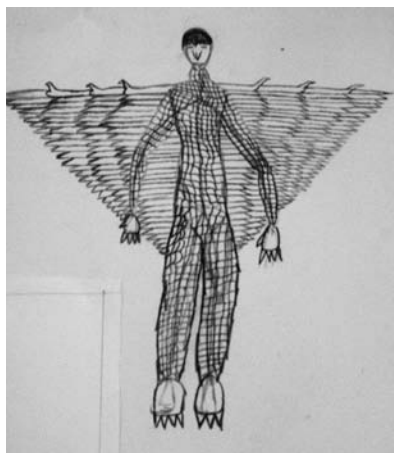


Figura 4 · Estudo das principais linhas da estrutura do Ser Alado — estudo com lápis de cor sobre fotocópia Trabalho de aluno (2010). Fonte: própria.

Figura 5 · Aluno a utilizar o alicate na modelação da estrutura das formas em arame (2010). Fonte: própria.

Figura 6 · Aluno a revestir a forma do Ser Alado com gaze engessada (2010). Fonte: própria.



Figura 7 · Aluno a efetuar a pintura de base do Ser Alado (2010). Fonte: própria.

Figura 8 · Aluno a pintar pormenores do Ser Alado (2010). Fonte: própria.

Figura 9 · Aluno com o Ser Alado. Trabalho final (2010). Fonte: própria.

Figura 10 · Aluno com o Ser Alado. Trabalho final (2010). Fonte: própria.

estudo das principais linhas da estrutura da forma (Figura 4), uma análise essencial para a construção do objeto, para a organização do todo e das partes, assim como para o suporte dos materiais de cobertura.

Após a explicação, e a demonstração, dos procedimentos e das técnicas a aplicar na elaboração da estrutura, e na realização dos diferentes elementos que compunham a forma do objeto, os alunos começaram a configurar o ser que haviam imaginado. Nesta fase de trabalho o grupo/turma sentiu alguma dificuldade relativa ao modo de iniciar a construção da estrutura da figura, pelo que foi necessário efetuar trabalho de pares. Para facilitar o processo de modelação do arame os alunos ajudaram-se mutuamente a segurar e a manter fixo este material, seguindo a orientação das linhas de suporte traçadas nos diferentes estudos. A cooperação manteve-se durante o período de trabalho destinado ao reforço desta estrutura, em que foi necessário fazer torções no arame e enrolar fita-cola à volta do mesmo para que este mantivesse o formato, e mais tarde facilitasse a aderência dos outros materiais.

Depois de ultrapassadas as primeiras dificuldades constatou-se que a turma se envolveu com um entusiasmo acrescido nas atividades. Este empenho foi aumentando quando iniciaram as atividades de revestimento da estrutura, pois começaram a perceber uma maior semelhança entre as formas que estavam a modelar e os registos constantes nos seus projetos. Nesta etapa de trabalho foram aplicadas técnicas em que foram usadas tiras de jornal molhadas em cola branca (cola de madeira), ou tiras de gaze engessada. Observou-se que os alunos gostaram muito desta fase “mais prática” da Unidade de Trabalho pois puderam manusear diferentes instrumentos (Figura 5), e aplicaram técnicas e materiais que não conheciam (Figura 6) ou que nunca tinham utilizado.

As atividades finais do projeto, respeitantes à fase de pintura (Figura 7 e Figura 8), também foram do especial agrado dos alunos, seja pela possibilidade de utilizarem tintas seja por estes começarem a visualizar o resultado final do seu trabalho (Figura 9 e Figura 10).

É de referir que apesar do muito entusiasmo e do interesse com que a turma se dedicou ao projeto também ocorreram momentos de aula conturbados que nem sempre foram fáceis de gerir. Estas situações, inerentes à natural agitação provocada pelas características do projeto deveram-se principalmente ao não cumprimento das regras definidas, a dificuldades de organização e à não apresentação, atempada, dos materiais necessários. Foram muitas as aulas em que ocorreram “pequenos acidentes” — água, cola e tintas derramadas pelas mesas, pelo chão e pelos pertences individuais foram uma constante. A estes contratempos acrescentava-se o distúrbio causado pelos alunos que se esqueciam com

frequência dos materiais, e alguma impaciência enquanto esperavam pelas tintas, pois devido à carência de recursos as mesmas tinham de ser partilhadas.

2. Trabalho em par pedagógico:

o entrecruzar de saberes e o estímulo da criatividade

O desenvolvimento deste ambicioso projeto foi possível devido ao facto da disciplina de Educação Visual e Tecnológica ser lecionada em par pedagógico. Será também importante considerar que a distribuição horária da disciplina, nesse ano letivo, ainda compreendia dois blocos de dois tempos semanais. O número de horas e de aulas por semana possibilitava a realização de Unidades de Trabalho mais abrangentes e, em especial, auxiliava a manter uma maior ligação dos alunos ao trabalho que estavam a desenvolver. Os alunos recordavam com mais facilidade a fase de trabalho em que se encontravam e a sequência de ações a realizar.

A atividade docente em cooperação foi de extrema importância para a integração, a articulação e a abordagem de saberes específicos do domínio visual e saberes de domínios respeitantes a trabalho manual, ao conhecimento de materiais, de instrumentos e de processos de trabalho. A parceria em sala de aula foi ainda determinante para proporcionar um maior apoio individual, para a orientação dos grupos de acordo com a fase de trabalho em que se encontravam, para a melhor organização do espaço, da dinâmica de sala de aula e dos recursos necessários ao desenvolvimento do projeto.

O plano traçado e a complementaridade das ações (respeitantes aos domínios das duas áreas) auxiliaram os alunos a percecionarem a existência de vínculos entre as ideias e a sua concretização num objeto ou produto. Esta Unidade de Trabalho possibilitou ainda que o grupo/turma conhecesse processos de trabalho que levam à materialização das ideias — que compreendesse a importância de planificar o trabalho, a necessidade de considerar diferentes fases de estudo, de conhecer as propriedades dos materiais e de os selecionar, de seguir métodos de trabalho, de partilhar e de colaborar na resolução de problemas.

A natureza da ação pedagógica privilegiou situações de ensino/aprendizagem que fomentaram a imaginação, e em que o aluno teve um papel mais participativo na interiorização de saberes e no desenvolvimento de competências, tendo enfatizado o “aprender fazendo”.

Conclusão

O desenvolvimento de atividades pedagógicas que cativem o aluno torna-se essencial para proporcionar aprendizagens significativas, e para atribuir novos significados à aquisição de conhecimentos. Estas interiorizações são reforçadas

quando o sujeito tem uma atitude mais participativa na construção dos saberes, quando a sua curiosidade é estimulada, quando sente uma ligação com os seus interesses e um entusiasmo natural na realização das atividades.

Eisner (2002:25-6) refere que o desenvolvimento de destrezas cognitivas, a construção de significado (o decodificar e o codificar), e os modos de pensamento que os alunos são capazes de usar, são influenciados pelo modo como percebem o seu meio envolvente, pelos diferentes tipos de experiências com que contactam, e também pela emoção. O autor aponta que a aprendizagem (a criação de sentido) não é inata. Logo, o currículo, os conteúdos e a estruturação das atividades na sala de aula devem considerar múltiplas experiências e formas de alfabetização (artes visuais, música, ciências, etc.), e considerar também fatores relacionados com os afetos, pois as formas de pensamento produtivo estão ligadas aos sentimentos.

Na atualidade observa-se que a organização de dinâmicas pedagógicas cuja natureza possibilite dinamizar cenários de criação diversificados, onde se considera espaço para pesquisa, para incremento da fantasia, para delineação de projetos que integrem contacto com diferentes materiais e técnicas expressivas, tem vindo a ser constrangida.

As contínuas alterações à estrutura curricular do ensino básico, que declaram a necessidade “de melhorar o que se ensina e o que se aprende” (Portugal, Ministério da Educação e Ciência, Dec. Lei n.º 139/2012:3476), resultaram na fragilização das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica. Apesar das intenções apresentadas na última reestruturação pretenderem “criar uma cultura de rigor e de excelência” (ibid) observou-se o “reforço de disciplinas fundamentais, tais como o Português, a Matemática, a História, (...)” (ibid.), e a diminuição da carga horária letiva das disciplinas das áreas expressivas. Observa-se, ainda, que as intenções programáticas constantes nas metas curriculares, das referidas áreas, apontam essencialmente para a aquisição de saberes relativos ao conhecimento de materiais, a procedimentos e a aptidões técnicas e manuais, em detrimento de aprendizagens promotoras da criatividade. Apesar dos debates contemporâneos reconhecerem como fundamental a educação artística no desenvolvimento da sociedade, na pedagogia e na formação global do indivíduo constata-se que as atuais políticas educativas se têm afastado destas reflexões. Este distanciamento revela-se crítico ao atendermos às características visuais do mundo contemporâneo, e aos desafios que a sociedade de hoje coloca ao indivíduo, que deverá ser inovador, criativo, flexível, adaptável, interventivo, ter iniciativa e capacidades de expressão e de avaliação do meio que o rodeia (UNESCO, 2006:7, 18).

Referências

- Arnheim, Rudolf (2010) *Consideraciones sobre la educación artística*. Barcelona: Espasa Libros, Paidós, (5ª edição). ISBN: 978-84-7509-877-7.
- Eisner, Elliot W. (2002) *La escuela que necesitamos: Ensayos personales*. Buenos Aires: Amorrortu Editores. ISBN: 950-518-824-2.
- Portugal, Ministério da Educação e Ciência (2012) Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho.
- Diário da República, 1.ª série — n.º 129.
- Portugal, Ministério da Educação (2001) *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais*. Portugal: ME, Departamento da Educação Básica. ISBN. 972-742-143-1.
- UNESCO (2006) *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da Unesco.